**Tratamento de artrite séptica em ovino neonato - Relato de caso**

**Treatment of septic arthritis in newborn sheep - Case report**

Mattheus de Sales Maynart Rabelo SANTANA1, Barbara Benitez NASCIMENTO1, Carla Maria Vela ULIAN2, Islan Dantas Menezes DIAS1, Jallizy Maria NUNES1, Tatiane Rodrigues da SILVA3

1Discente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, SE, Brasil.

E-mail: mattheus.maynart@hotmail.com

2Docente da Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil.

3Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Curso de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil

A poliartrite séptica ocorre em animais domésticos como a principal consequência de onfaloarterite, mais precisamente, quando há incorreta cura do umbigo. Pode ou não estar associada à falha na transferência de imunidade passiva que torna o animal predisponente à enfermidade nos primeiros 30 dias de vida. O objetivo desse trabalho é relatar o tratamento de poliartrite séptica em um cordeiro decorrente de onfalopatia por erro de manejo sanitário na cura de umbigo. Foi atendido no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, Aracaju-SE, um ovino, macho, de 15 dias de idade, proveniente da cidade de Salgado-SE. Relatou-se que o animal estava apático, com dificuldade de manter-se em estação e apresentando uma lesão na região umbilical. Não foi observada a ingestão do colostro e não foi feita a cura do umbigo. O animal apresentava decúbito lateral permanente, sendo constatado um aumento de volume flutuante na região da articulação radio-cárpica esquerda com temperatura local elevada e sensível a palpação. A articulação metatarso-falangeana esquerda também apresentava aumento de volume, porém em menor grau. Na região umbilical, notou-se secreção purulenta e laceração de pele com presença de miíase. Resultados de hemograma mostraram discreta anemia normocítica hipocrômica, leucocitose com desvio nuclear à direita, hiperproteinemia e hiperfibrinogenia. O exame radiográfico demonstrou extensa área de comprometimento da cápsula articular. Para o tratamento da ferida no umbigo, fez-se a remoção das larvas, debridamento de tecido necrosado, limpeza com clorexidina degermante e água corrente, aplicação de iodopovidona como antisséptico e pomada antibiótica a base de penicilina, colocação de um curativo na região umbilical, e aspersão ao redor com spray anti-mosca. A limpeza e curativo foram repetidos por sete dias. Para acelerar a cura e cicatrização, foi feito um segundo protocolo de tratamento associando a pomada antibiótica à terramicina em pó e aplicada sobre a lesão duas vezes ao dia por quatro dias. Enquanto o animal não reestabelecia suas funções motoras, foi colocado em uma caixa de plástico acolchoada, trocando o decúbito de forma constante a fim de evitar a formação de escaras. Também foram utilizadas talas de PVC nos membros afetados por vinte dias com troca a cada 72 horas para ajustes. Em associação, iniciou-se 10 dias de tratamento com ceftiofur (IM, SID). Na articulação com maior comprometimento foi feita a lavagem articular com solução fisiológica e gentamicina, em seguida infundido soro com amicacina. O protocolo terapêutico sistêmico consistiu na administração de flunixina meglumina, penicilina, gentamicina e meloxicam, além de suplemento vitamínico, alimentação a base de leite e oferecimento de capim. Três semanas após retirou-se a tala e o membro voltou ao seu eixo normal, com sequela de rigidez pela anquilose. Conclui-se que o tratamento descrito objetivando a supressão do microrganismo causador da doença, com a lavagem intrarticular e remoção dos produtos danosos da inflamação sinovial e a fibrina, associada à antibioticoterapia sistêmica, se mostrou eficiente no controle da onfalopatia bem como da artrite séptica associada. Considerando que se trata de um animal de produção, a terapia instaurada supera o valor econômico do cordeiro sendo um protocolo utilizado para animais com valor sentimental agregado.

**Palavras-chave:** Antibioticoterapia, articulação, borrego, onfalopatias.